

## **ANOTHER BRICK IN THE WALL É UMA CRÍTICA À EDUCAÇÃO**

Carlos Eduardo Pirani<sup>1</sup>

Pink Floyd foi uma banda de Rock inglês de sucesso ininterrupto desde os anos 60 até alguns anos atrás. A banda teve vários álbuns no topo das paradas de sucesso, alguns até durante décadas. Lançado em 1979, “The Wall” - o disco da polêmica música “Another Brick in the Wall” – surge para criticar fortemente a educação e o governo, mostrando de uma maneira realista, o poder de imposição das autoridades e a facilidade com que a sociedade é manipulada pelas mesmas.

A primeira parte da música faz referência ao modo de vida monótono adotado pela maioria das pessoas. Há muito tempo as pessoas se contentam em viver aceitando o que lhes é imposto: elas têm que estudar, trabalhar, constituir família, acumular riquezas e morrer. Porém, no imenso mundo em que vivemos, existem muitas outras coisas a serem feitas, mas que são deixadas de lado. No trecho “**Papai, o que mais você deixou para mim?**” entende-se que o pai não passou de mais uma simples pessoa no mundo, e que não fez nada além do que lhe foi imposto.

Por que não podemos fazer diferente? Ou simplesmente pensar ou ter idéias novas? Nada deve nos impedir de criar novos caminhos e de ultrapassar barreiras. Mas na prática, isso quase nunca acontece. São poucos os que saem da rotina para arriscar suas vidas em algo completamente diferente e novo, muitas vezes nunca visto nem pensado anteriormente.

Isso acontece pois, quando nascemos, já está tudo pronto. Todos já sabem que cores vestiremos, quanto cresceremos, o que faremos e muitas vezes o que seremos. O problema fica ainda mais grave quando entra nas nossas vidas a educação, mais respectivamente a fase da educação básica, fundamental e média. Já podemos então pular para a segunda parte da música, que traz as frases “**Nós não precisamos de educação! Nós não precisamos de controle mental!**”, deixando claro que a educação é usada como forma de manipulação da população.

---

<sup>1</sup> Aluno do 2º período de Comunicação Social da Faculdade Pitágoras, Unidade Metropolitana de Londrina. Trabalho apresentado à disciplina de Mídia, Educação e Conhecimento, ministrada pelo Prof. Ms. Celso Mattos.

Obviamente, quanto mais culto se tornar um cidadão, maior capacidade crítica ele terá para agir contra o governo, cobrando mudanças e protestando pelas ações indevidas. Portanto, para o governo é muito mais interessante controlar o que as pessoas aprendem, para que elas se tornem cada vez mais manipuláveis. Têm-se nesse momento, uma sociedade com olhos vendados, que acreditam que a educação está construindo novas idéias, traçando novos caminhos e contribuindo para um futuro diferente e melhor. Mas na realidade, os “novos cidadãos” irão apenas continuar a triste trajetória que a humanidade segue rumo à infelicidade e ao fim da própria existência.

A Mídia também tem um papel fundamental nesse processo de manipulação. Quase sempre, ela mostra as notícias de acordo com os seus próprios interesses, ou mesmo o interesse de terceiros, que interferem nessas mídias afim de esconder fatos ou defender opiniões. Trata-se portanto, de mais um meio usado para manipular e vender os olhos da população, visto que a maioria das pessoas acredita que só o que a mídia veicula é a realidade.

No trecho **“Eu vi a pichação na parede... Não vá pensar que eu preciso de coisa alguma.”** Entra novamente em questão o conhecimento. Tratando-se de uma música que demonstra a rebeldia de jovens que por sinal, tem um grande conhecimento a ponto de saber o que estão fazendo com eles dentro da sala de aula. Deixa-se claro a importância de um aprofundamento nos estudos das questões sociais para que a população não se deixe ser tão facilmente usada para construções de objetivos quase particulares por parte do governo.

Uma outra música que trata da mesma questão de que a sociedade vive há anos sem mudar seu estilo de vida, aceitando tudo o que lhes é imposto, é da cantora brasileira Elis Regina, “Como Nossos Pais”. Ressalta-se na música, que durante a nossa vida, nós fazemos tantas coisas, e no final, nada muda, pois fazemos sempre as mesmas coisas, da mesma forma, no mesmo horário, etc. Isso está claro nos versos **“Minha dor é perceber! Que apesar de termos feito tudo o que fizemos... Nós ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais”**.

Fazendo a ligação entre Elis Regina e Pink Floyd, têm-se o trecho **“De modo geral, você é somente mais um tijolo no muro. De modo geral, vocês foram apenas tijolos no muro...”** reafirmando que mesmo após

inúmeros anos de vida, as pessoas continuam as mesmas, e conseqüentemente, a sociedade também.

Devemos então, parar para pensar no que estamos fazendo. Será que tudo isso realmente vale a pena? Estamos fazendo diferente ou somos só mais um tijolo no muro? Vale lembrar, que são necessários vários tijolos para que um muro seja construído, mas muitas vezes, basta que apenas um seja retirado para que ele desabe. O que falta é coragem para quebrar as regras, fazer diferente e derrubar o muro que está sendo contruído para posteriormente ser derrubado em cima de nós mesmos.